

FecomercioSP aponta preços do carnaval acima da inflação

Levantamento da Federação mostra que itens da folia subiram 8,6% em 12 meses

Quem pretende aproveitar o carnaval de 2026 deverá arcar com custos mais elevados para bens e serviços tradicionalmente consumidos durante o período. Levantamento divulgado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) indica que os chamados “itens da folia” ficaram, em média, 8,6% mais caros no acumulado de 12 meses até dezembro de 2025, percentual bem superior à inflação geral do período, que foi de 4,3%, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O estudo foi elaborado com base nos dados oficiais do IPCA e analisou a variação de preços de produtos e serviços associados principalmente ao consumo fora do domicílio, comportamento típico durante o carnaval. Segundo a entidade, a chamada cesta de carnaval apresentou aumento médio de 5,6% em 12 meses,

refletindo uma pressão concentrada em segmentos específicos da economia. De acordo com a FecomercioSP, o principal fator por trás desse movimento é o desempenho do setor de Serviços ao longo de 2025. O mercado de trabalho aquecido, aliado à renda disponível em patamar mais elevado e ao consumo ainda resiliente, contribuiu para uma pressão inflacionária mais intensa nesse setor. Em períodos de alta temporada ou em eventos de grande concentração de demanda, como o carnaval, serviços intensivos em mão de obra e com oferta pouco elástica no curto prazo tendem a registrar reajustes acima da média.

Para o assessor econômico da FecomercioSP, Fabio Pina, trata-se de uma pressão inflacionária setorial e sazonal. Segundo ele, não há um aumento generalizado de preços na economia, mas uma elevação concentrada nos serviços ligados ao lazer, à ali-

mentação fora do lar, ao turismo e à mobilidade urbana, impulsionada pela demanda elevada em um intervalo curto de tempo.

Entre os itens que mais contribuíram para a alta, destacam-se os relacionados à alimentação fora do domicílio. O preço do cafezinho registrou aumento de 15,5% em 12 meses, enquanto os lanches ficaram 11,4% mais caros. Bebidas como vinho apresentaram elevação de 10,9%, e o sorvete teve alta de 10,2%, todos índices significativamente superiores à inflação geral do período.

A FecomercioSP aponta que fatores como reajustes de aluguel comercial, aumento dos custos trabalhistas e elevação das tarifas de energia elétrica explicam parte desse movimento. Além disso, a maior disposição dos consumidores a gastar durante o carnaval permite que estabelecimentos pratiquem preços mais elevados de forma temporária, sem que isso esteja relacionado à escassez

de produtos ou a problemas na cadeia industrial.

O levantamento mostra ainda que a variação de preços das bebidas alcoólicas difere conforme o local de consumo. Quando adquiridos para consumo doméstico, esses produtos apresentam estabilidade ou até queda de preços. Já em bares, festas, blocos de rua e eventos, os valores tendem a subir de forma expressiva durante o período festivo, em função do serviço agregado.

O grupo de turismo e diversão também registrou aumento relevante, com variação média de 8,2% em 12 meses. Serviços como clubes, hospedagens, casas noturnas e pacotes turísticos concentraram os maiores reajustes. Segundo a entidade, com a ocupação próxima do limite da capacidade instalada no carnaval, os preços são ajustados antecipadamente para captar a maior disposição a pagar dos consumidores. No segmento de mobilidade

urbana, a inflação foi mais moderada, com alta média de 4,6%. O transporte público apresentou aumento de 9,2%, e o estacionamento subiu 6,4%, enquanto os combustíveis tiveram variação de 2,3%, abaixo do IPCA.

Já os itens de vestuário registraram elevação média de 4,2%, índice inferior à inflação geral. A avaliação da FecomercioSP é que a elevada concorrência e as promoções típicas do início do ano tendem a favorecer o consumidor nesse segmento.

Segundo a Federação, embora relevante, a inflação associada ao carnaval permanece concentrada nos serviços ligados ao lazer, ao turismo e à alimentação fora do domicílio. Mesmo com os juros elevados e a desaceleração do consumo no varejo no fim de 2025, a renda disponível mais alta em relação ao ano anterior sustenta o consumo de serviços e pressiona os preços em períodos de grande demanda.



Folhões participam da programação de Carnaval em São Paulo

Rodovias paulistas registram queda de atropelamentos de animais, aponta DER

O aumento do fluxo de veículos nas rodovias paulistas durante períodos de férias e feriados prolongados, como o Carnaval, leva autoridades a reforçarem alertas de segurança viária. O Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP), órgão ligado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), chama a atenção dos motoristas para o risco da presença de animais silvestres nas pistas.

De acordo com levantamento do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo, as ações preventivas adotadas pelo órgão contribuíram para a redução no número de atropelamentos de animais em rodovias estaduais sob sua administração. Em 2025, foram registradas 5.150 ocorrências desse tipo. No ano anterior, em 2024, o

total foi de 5.315 registros, o que representa uma queda de 3,1%.

Segundo o Departamento, os resultados estão associados à ampliação contínua de medidas voltadas à preservação da fauna e à segurança dos usuários das rodovias. Atualmente, a malha administrada pelo DER-SP conta com 121 estruturas de passagem de fauna, implantadas em diferentes regiões do estado, permitindo a travessia segura de animais e reduzindo o risco de acidentes.

Além das passagens específicas, o órgão mantém o reforço da sinalização vertical e horizontal em trechos considerados críticos, bem como o monitoramento permanente realizado pelas Unidades Básicas de Atendimento (UBAs), distribuídas ao longo do território paulista. Para diminuir a possibi-



São 121 estruturas de passagem de fauna implantadas

lidade de ocorrências, o DER-SP orienta que os motoristas respeitem a sinalização de redução de velocidade, especialmente em áreas mapeadas com maior incidência de animais, reduzam a velocidade

em trechos com vegetação densa às margens da rodovia, sobretudo em regiões serranas, e redobrem a atenção no período noturno, quando muitas espécies apresentam maior atividade. A recomendação inclui

atenção especial em pontos próximos a rios, córregos e açudes, locais frequentemente utilizados pela fauna silvestre. O Departamento também alerta para que não seja feito o descarte de resíduos sólidos ou restos de alimentos nas rodovias, prática que pode atrair animais e aumentar o risco de acidentes.

Ao avistar um animal na pista ou nas proximidades, a orientação é reduzir a velocidade e aguardar que ele deixe a área de risco. O uso de farol alto ou buzina deve ser evitado, pois pode desorientar o animal e provocar reações imprevisíveis. Em caso de parada ou frenagem brusca, o motorista deve sinalizar corretamente a via.

Em situações de emergência, o DER-SP disponibiliza atendimento gratuito, 24 horas por dia, pelo telefone 0800-055-5510.